**PAratuberculose em bovinos: Relato de caso**

**Gustavo Henrique Siqueira Ribeiro1\*, Bruna Bernardes Morais Almada1, Gian Carlos de Oliveira1, Natália Cristina de Melo1, Tuany Fátima da Silva1, Fabrício Gomes Melo2, Ronaldo Alves Martins3.**

*1Graduandos em Medicina Veterinária – UnaBD – Bom Despacho/MG– Brasil- \*Contato:* [gustavosiq32@gmail.com](mailto:gustavosiq32@gmail.com)

*2Médico Veterinária autônomo – Mestre em Patologia Animal*

*3Professor de Medicina Veterinária – UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A paratuberculose, também conhecida como Doença de Johne é uma enfermidade que tem como agente etiológico o *Mycobacterium avium subesp. Paratuberculosis* que acomete os ruminantes domésticos e selvagens. A doença apresenta distribuição mundial e é responsável por perdas econômicas relevantes na bovinocultura em todo o mundo6,7. A transmissão da doença se dá principalmente nos primeiros meses de vida, através da ingestão de água e alimentos contaminados, sendo também descrita a disseminação por via intrauterina ou através do sêmen contaminado1,7.

A sintomatologia é caracterizada por emagrecimento, aumento ou manutenção do apetite, desidratação e episódios intermitentes de diarreia, onde as fezes se apresentam homogêneas, semifluidas ou líquidas, progredindo para a evacuação contínua em forma de jatos. Os sinais clínicos típicos da paratuberculose geralmente são apresentados em animais acima dos dois anos de idade2,3.

A principal lesão é uma enterite granulomatosa que nos casos mais graves estende-se do duodeno ao reto, caracterizada macroscopicamente pelo espessamento e aspecto cerebroide da mucosa intestinal. Em fase avançada da doença é possível observar os vasos linfáticos subserosos do intestino, salientes, com coloração esbranquiçada e de aspecto varicoso, podendo se estender até o mesentério8.

O isolamento do agente no leite, tecido e nas fezes dos animais é considerado como teste padrão-ouro para o diagnóstico da paratuberculose. A coloração de Ziehl-Neelsen pode ser utilizada para detectar os bacilos álcool ácido-resistentes (BAAR) na histopatologia ou esfregaço de fezes5. Os testes sorológicos, o ELISA e a imunodifusão em Gel de Agarose (IDGA), auxiliam no diagnóstico4.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

No período de 2017 a 2021, foram realizados processos de investigação diagnóstica que resultaram em eutanásia e necropsia de animais com suspeita de paratuberculose em três propriedades localizadas no Centro-Oeste mineiro. O histórico de emagrecimento progressivo, geralmente acompanhado de diarreia crônica e irresponsiva a tratamentos foi critério de escolha para eutanásia dos animais. Na primeira propriedade (rebanho de trinta e cinco animais) uma vaca Guzerá de aproximadamente cinco anos, apresentava emagrecimento progressivo e diarreia intermitente por dois anos. Na segunda propriedade (rebanho de cinquenta animais) uma vaca Girolando de quatro anos de idade apresentava também emagrecimento progressivo e diarreia constante há aproximadamente três meses. Na terceira propriedade (rebanho de quatrocentos e sessenta animais) foram diagnosticados quatro casos durante o período citado, sendo três bezerros da raça Senepol de aproximadamente doze meses, os quais apresentavam desenvolvimento retardado, emagrecimento e diarreia intermitente. Com histórico de emagrecimento progressivo, mas sem relato de diarreia, uma vaca da raça Gir de 9 anos também foi selecionada para eutanásia na mesma propriedade.

Nos seis animais necropsiados, macroscopicamente, foi possível observar lesão intestinal que se estendia do duodeno ao reto, caracterizadas por espessamento e aspecto cerebroide da mucosa intestinal com vasos linfáticos subserosos proeminentes.

Em todos os casos fragmentos de intestino foram fixados em formalina 10% e submetidos à histopatologia de rotina com coloração de Hematoxilina-Eosina para avaliação morfológica e Ziehl-Neelsen para a detecção de bacilos álcool ácido-resistentes (BAAR). Em todas as amostras foram observadas enterite e colite granulomatosas com BAAR intralesionais e intrahistiocitários compatível com infecção por *Mycobacterium avium subesp. Paratuberculosis.*

**Quadro 1:** Prevalência de animais com manifestações clínicas de paratuberculose em três propriedades na região do Centro-oeste mineiro no período de 2017-2021.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Propriedade** | **Raça** | **Sexo** | **Idade** | **Prevalência** |
| 1 | Guzerá | F | 10 anos | 2,85% |
| 2 | Girolando | F | 7anos | 2% |
| 3 | Senepol | F | 1 ano | 0,88% |
| 3 | Senepol | F | 1 ano |
| 3 | Senepol | M | 1 ano |
| 3 | Gir | F | 9 anos |

FONTE: Autor, 2021



**Figura 1:** Aspecto macroscópico cerebroide do duodeno de um animal com Paratuberculose

FONTE: Autor, 2021

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relato reforça a importância de se considerar a paratuberculose como diagnóstico diferencial nos casos de emagrecimento progressivo acompanhado de diarreia crônica mesmo que discreta. A remoção de animais fontes de contaminação do rebanho e a confirmação do diagnóstico são vantagens possibilitadas pelas metodologias de eutanásia, necropsia e histopatologia. Diante do caráter predominantemente subclínico ou silencioso da enfermidade a baixa prevalência de animais com doença clínica não reflete a real importância epidemiológica e econômica da paratuberculose.